

ENTREVISTA: KLAUS SCHLÜNZEN JÚNIOR

Uso da tecnologia envolve mudança de metodologias de ensino

A utilização das tecnologias proporciona ambientes pedagógicos mais ricos, que transformam a instituição em um espaço de fomento de novas metodologias, na opinião de Klaus Schlünzen Júnior, coordenador do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Unesp. Nesta entrevista, o especialista enfatiza a importância dos docentes nessas mudanças e destaca iniciativas da Universidade no ensino a distância. Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Câmpus de Presidente Prudente, Schlünzen Júnior tem livre-docência em Informática e Educação pela Unesp e doutorado em Engenharia Elétrica pela Unicamp. (Entrevista a Pamela Bianca Gouveia Túlio/NEaD)

Jornal Unesp: Como adequar metodologias de ensino com a tecnologia?

Klaus Schlünzen Júnior: É inevitável que o uso da tecnologia passe pela mudança de metodologias. E esse destaque reforça a importância do professor no processo. Com exceção da inclusão de recursos de acessibilidade nas ferramentas tecnológicas – que permitem que pessoas com necessidades es-

peciais as utilizem –, não é a ferramenta que deve se adequar. O que importa é o professor encontrar os meios para a construção de significativos e contextualizados ambientes de aprendizagem.

JU: Como a Universidade pode fomentar o uso das tecnologias em ambientes presenciais?

Schlünzen Júnior: Uma universidade que utiliza as tecnologias em ambientes de aprendizagem investe em uma cultura de fomento de novas práticas pedagógicas. O uso das tecnologias torna-se consequência de uma mudança de postura dos professores, que passam a compreender o potencial tecnológico para a construção de ricos ambientes de aprendizagem. Destacamos as ações do Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas (Nepp) da Unesp, vinculado à Prograd, que investe na formação de professores. Para 2011, pretendemos estabelecer uma parceria com o Nepp no oferecimento de oficinas que capacitem nossos docentes para o uso das tecnologias no ensino de graduação. A participação dos docentes em cursos na modalidade a distância também contribui para suas atividades presenciais.

JU: O que a Unesp tem realizado na área de cursos a distância?

Schlünzen Júnior: Somos a única universidade pública estadual com credenciamento pleno em ensino a distância (EaD) e que participa de todas as iniciativas fomentadas pelo MEC e pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Todo esse esforço tem elevado a participação da Unesp em programas de formação de professores. No sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), do governo federal, nossas ações são reconhecidas em todas as regiões do País. Somos uma das instituições com os mais baixos índices de evasão e com excelentes avaliações dos órgãos competentes. No Estado, participamos do sistema Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) e do programa Rede de Formação de Professores (Redefor), com os quais formamos, respectivamente, professores em Pedagogia (graduação) e em Artes, Filosofia, Geografia, Química e Inglês (pós-graduação).

JU: Que tipo de benefícios essa atividade traz para a Universidade?

Schlünzen Júnior: Por meio dessas ações, recebemos recursos financeiros federais e estaduais que incrementaram nossa infraestrutura tecnológica. Destacamos, por exemplo, a criação do Acervo Digital da Unesp e a atualização do parque de equipamentos, com a implantação de seis ambientes de webconferência. A Unesp já se consolida como uma instituição de reconhecida competência no uso das tecnologias e nas ações de EaD. A manifestação dessa posição é a nossa indicação como representante das Universidades Estaduais Brasileiras no Grupo de Trabalho do Fórum de Coordenadores UAB/Capes [Universidade Aberta do Brasil/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior], que estudará a implantação da EaD nas instituições públicas.



Pamela Bianca Gouveia Túlio/NEaD

Temos credenciamento pleno em ensino a distância e integramos todas iniciativas do MEC e da Secretaria de Educação na área

Subutilização dos e valorização do

MARCUS VINICIUS MALTEMPI

Os últimos anos têm sido marcados pelo progressivo acesso às tecnologias da informação e comunicação (TIC) por professores, alunos e funcionários das universidades brasileiras, acompanhando o processo de digitalização do cotidiano vivido por parte da população.

No ambiente universitário o uso de computadores e da Internet é intenso na administração e pesquisa, setores que reconheceram sua vantagem em relação às práticas anteriores. No ensino, tais tecnologias são cada vez mais empregadas, mas nesse caso há maior expectativa de que tragam mudanças qualitativas. [...]

No entanto, o que se nota são as TIC sendo subutilizadas nos cursos de graduação. Por exemplo, excluindo as ferramentas de programação de computadores que são específicas ao curso que leciono (Computação), costumo utilizar os computadores para preparar provas e exercícios (texto), apresentar conteúdos (slide), apresentar vídeos, controlar notas (planilha), planejar disciplinas (texto) e me comunicar com os alunos (especialmente via e-mail). Essas duas últimas atividades realizo de forma mais intensa via Ambiente Virtual de Aprendizagem (TelEduc), onde também disponibilizo material para meus alunos e recebo tarefas realizadas por eles. [...]

As práticas aqui citadas nos permitem focar dois momentos distintos do uso das TIC na graduação: o primeiro refere-se ao planejamento pedagógico e o segundo, às aulas. O planejamento pedagógico tem sido pouco valorizado no ensino superior brasileiro, pois não fazem parte de nossa cultura reuniões pedagógicas e encontros formais para planejamento, colaboração, reflexão e discussão da prática docente. [...]

O segundo momento refere-se ao emprego das TIC no processo de ensino e aprendizagem, atualmente com ampla oferta. Encontramos gratuitamente na Internet inúmeros vídeos, softwares educativos e objetos de aprendizagem sobre os mais variados temas e com diferentes graus de complexidade de uso. Mas como utilizá-los para além de ratificar práticas antigas que geralmente implicam em uma subutilização das TIC? Tal pergunta não possui resposta trivial, uma vez que essa utilização das tecnologias requer planejamento e reflexão do professor sobre sua prática (e, portanto, tempo), pois a relação professor-aluno-conteúdo é alterada.

Por exemplo, o que antes era um problema a ser resolvido pelos alunos, deixa de ser na presença de certa tecnologia – por que memorizar tantos nomes, fórmulas e algoritmos quando eles estão disponíveis na Internet? [...]

Assim, a questão do planejamento pedagógico ganha destaque ao propor-se a inserção das TIC na prática docente. Atualmente tal planejamento é marcado pela não sistematização, pelo empirismo e experiências que o docente traz de quando era aluno. [...] A Unesp há alguns anos vem se movimentando em direção da valorização do ensino de graduação utilizando-se de muitas iniciativas, das quais destaco a criação do Núcleo de Estudos

s recursos ensino

Possibilidades na aula presencial e na educação a distância

JOSÉ ARMANDO VALENTE

Planejamento pedagógico ganha destaque com inserção dessas inovações na prática docente

Currículo de praticamente todas disciplinas foi desenvolvido para recursos do lápis e papel

e Práticas Pedagógicas (Nepp). Entretanto, tais ações precisam ser complementadas com o fomento a iniciativas de uso inovador das TIC na prática docente, inclusive com apoio técnico, que favoreçam a criação de experiências [...]

Defendo o uso das TIC na educação não por modismo, mas por ampliarem as possibilidades de ensino e aprendizagem em sintonia com os hábitos tecnológicos atuais, que inexoravelmente chegam às salas de aula. [...]

Marcus Vinicius Maltempi é membro do Grupo de Pesquisa em Informática, outras Mídias e Educação Matemática e do Departamento de Estatística, Matemática Aplicada e Computação, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Câmpus de Rio Claro. É docente da graduação em Ciências da Computação e do programa de pós-graduação em Educação Matemática.

A íntegra deste artigo está no "Debate acadêmico" do *Portal Unesp*, no endereço <<http://www.unesp.br//noticia.php?artigo=7043>>.

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) oferecem novas possibilidades de expressão e comunicação, permitindo a exploração de um leque ilimitado de ações pedagógicas, uma ampla diversidade de atividades que professores e alunos podem realizar. Por intermédio das TDIC os alunos podem ter acesso à informação que existe na Internet; podem resolver problemas usando software de simulação ou linguagens de programação; ou se comunicar com outras pessoas ou mesmo realizar atividades educacionais por intermédio de sistemas de educação a distância.

Embora as possibilidades sejam muitas, vamos focar essa breve nota em dois aspectos essenciais do uso das TDIC no ensino superior: a integração das TDIC às atividades curriculares de sala de aula; e a complementaridade do ensino estritamente presencial por intermédio de ações de educação a distância.

[...] O currículo atual, de praticamente todas as disciplinas, foi desenvolvido para a tecnologia do lápis e papel. As TDIC têm facilitado o trabalho com o áudio, a fotografia, o vídeo, o hipertexto, criando alternativas para a representação linear e sequencial da escrita. A integração das TDIC ao currículo significa o uso dessas tecnologias no desenvolvimento das atividades disciplinares. Não como

mera transposição do currículo do lápis e papel para as TDIC, mas na exploração das características que essas tecnologias oferecem [...]. Com isso estaremos não só ampliando o leque de alternativas de que o aluno dispõe para auxiliar processos de construção de conhecimento, como desenvolvendo o currículo da era digital.

Quanto à questão do uso das TDIC nas atividades de educação a distância, existem diferentes modelos de implantação dessa nova modalidade de ensino adotados pelas instituições de ensino superior. Em um extremo, temos um modelo centralizado, caracterizado por uma unidade institucional responsável e autônoma com relação ao oferecimento de cursos e gestão acadêmica. [...]

A Unicamp optou por fomentar o uso de tecnologias educacionais e de atividades de ensino a distância no âmbito das estruturas acadêmicas já existentes, de acordo com o que estipula o seu Regimento Geral. [...] Esta opção tem por objetivo manter nas atividades a distância o mesmo nível de exigência e comprometimento que caracterizam a qualidade do ensino presencial na Unicamp. Tem, também, o objetivo de fortalecimento das unidades em termos de infraestrutura e experiência no uso e incorporação das tecnologias à prática docente, de modo que as novas abordagens educacionais usando as TDIC possam ser migradas para as atividades presenciais. [...] As unidades e docentes têm autonomia para a implantação de atividades de ensino, usando ou não tecnologias, como, por exemplo, o que já acontece com o Ensino Aberto (EA). No caso do EA, as facilidades oferecidas são utilizadas como complemento ao que acontece na sala de aula presencial e o docente responsável pela disciplina tem a opção de ativar o sistema ou não.

O Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais (GGTE) foi criado com o propósito de fornecer apoio às iniciativas das unidades de ensino, atuando em consonância com a coordenação dos cursos interessados no estabelecimento de parcerias interinstitucionais, discutindo e encaminhando propostas e projetos, e auxiliando os docentes na implantação das TDIC integradas às atividades curriculares das respectivas disciplinas, tanto às atividades presenciais quanto a distância no EA.

José Armando Valente é professor do Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação do Instituto de Artes e pesquisador do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED), da Universidade de Campinas (Unicamp), além de professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

A íntegra deste artigo está no "Debate acadêmico" do *Portal Unesp*, no endereço <<http://www.unesp.br//noticia.php?artigo=7080>>.

Pamela Bianca Gouveia Túlio/NEaD

